

Palavras velhas de um amor sempre novo

Meus filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita paz ao coração.

Renovando as expressões afetivas de sempre, encontro-me aqui com as **palavras velhas de um amor sempre novo**, repetidas quase que semanalmente, pelo meu carinho e amizade de pai. É preciso deixar falar o coração. Isto faz bem ao espírito. Fora de nós é o trabalho por vezes áspero, a luta enorme, o testemunho que nos eleva e reforma as energias, mas consola-nos a certeza doce de que o descanso está em nós mesmos, quando, nos momentos de entrelaçar projetos e comentar ternamente o desdobrar da vida, permutamos as almas em sublimes emoções, que só a linguagem espiritual conseguirá traduzir. Não observem nas minhas afirmativas qualquer sinal de cansaço. Não. Refiro-me às lutas, porque a manhã não teria significação sem o contraste da noite e, portanto, não encontraria tamanho prazer em me sentir ao lado de ambos, se, de quando em

quando, não fosse compelido a eventuais e periódicas ausências. O amor, meus filhos, é instituição divina demais para que pudesse comentá-lo com frases simples de vocabulário terrestre que, de algum modo, ante a grandeza das definições espirituais, se tornam quase inexpressivas. Apenas posso dizer-lhes que nossa união em espírito tem para minha alma sensações abençoadas de paraíso. Nosso intercâmbio sutil, nossas palestras de pensamento a pensamento forneceram-me encantadora impressão de alegria e saciedade que o homem vulgar não conseguiria compreender. Vocês, porém, me entendem, e isto deve bastar-me.

E digo bem quando aludo ao verbo "entender", porque, em verdade, vocês também não poderiam explicar nosso fenômeno emotivo. Nosso culto de afeto nunca sofreu interrupções. Antigamente só nos saciávamos quanto à saudade nos largos encontros de presença a presença, mas hoje verificamos que não se faz indispensável a tangibilidade material, mas sim a impressão mútua de espírito a espírito, coração a coração, porque, afinal, compareço invisível aos olhos de vocês, minha voz humana não se faz ouvir, meus caracteres caligráficos não se reproduzem com exatidão, entretanto, vocês sabem que estou aqui, ouvimo-nos uns aos outros, permutamos idéias reciprocamente. Nossa alegria íntima é a mesma dos outros tempos e quando nos despedimos guardamos no fundo de nós o contentamento suave de quem andou aliviando saudades com a água viva da alegria nos reencontros. Como esclarecer isto a palavras humanas? Quase impossível. É preciso afinar sentimentos com muita perfeição para compreender e, incontestavelmente, não poderemos sair do silêncio em nos reportando a qualquer objetivo de definição.

Agradeço, pois, a vocês, pelo muito de consolação que me têm dado. Que Deus converta em bênçãos as moedas luminosas do amor que ambos me entregam cada dia.

Tenho recebido generosas mensagens de Cé-

lia, que me enchem os caminhos espirituais de santo júbilo. Rogo a Jesus abençoe a divina estrela, que tantas vezes há clareado nossas estradas entre as dificuldades deste mundo.

Tenho seguido suas preocupações de trabalho, meu caro Rômulo. O serviço é assim mesmo - uma experiência viva, com a purificação do fogo e com a bênção de paz celeste para quem deseje executá-lo ponderando a vontade excelsa de Deus. Não se entristeça no quadro das pequeninas recapitulações, quer com as coisas, quer com os companheiros. Há um salário que transcende as tabelas da Terra. Este, meu filho, acompanha o homem de bem à sua casa real, que se localiza na vida eterna. Não espere entendimento imediato em nos referindo a mínimos problemas. Trabalhem e passemos, como quem sabe que o serviço é de Jesus e que estamos passando para nos integrarmos com o Senhor.

Quanto a você, minha bondosa Maria, creio de utilidade à sua saúde o uso do *Hemitol* - um vidro em cozimentos dos estigmas de milho. A receita não é minha. Ouvi o nosso amigo espiritual antes de "transmiti-la." Você poderá usar um comprimido em um copo (não repleto) do chá referido, levemente adoçado. Esses comprimidos operam úteis desintoxicações orgânicas e não volte, por enquanto, às expressões iodadas.

Aqui se encontra a sua vovó Amélia, que lhes deixa pensamentos de muito amor e muita paz. Por minha vez, faço meus também os votos dela e guardando-os no coração, como sempre, abraça-os muito afetuosamente o

Papai

Na "casa de Cristo"

Meus caros filhos, Deus lhes conceda muita saúde ao corpo e muita tranqüilidade ao espírito.

Aqui estou com a minha carta afetuada de sempre. Nestes dias, rememoramos aqueles que precederam minha volta para cá. O quadro triste, as sombras domésticas, o anseio das despedidas! Ah, meus filhos, como está distante a paisagem! Conforta-nos reconhecer que de tudo apenas ficou a vida vitoriosa, em vocês e em meu coração! A morte orgânica modificou apenas a moldura da situação. No fundo, somos os mesmos, com as nossas lutas, aspirações, ideais e pensamento. Graças à Divina Providência, não cultivamos a treva do sepulcro e sim as claridades da vida eterna, com o amor que não pode morrer nunca. Notaram vocês que não existe para nós nem mesmo a sombra leve da muralha entre os dois mundos? É que quando nos encontramos no extremo limite temos nossas lâmpadas acesas, as lâmpadas da fé, as luzes da afeição que se ergue da morte. Ainda quando a saudade intensifique os véus que lhe são peculiares, abafando-nos delicadas vibrações, erguemos mais alto nosso candelabro fulgurante, contemplamo-nos mutuamente, rosto a rosto, e eu vejo que vocês me reconhecem como eu os reconheço. A vida com a fé nunca experimentará o terror da separação. A morte nada significa para o amor que se iluminou ao sol da confiança em Deus.

Fala você de Evangelho, meu filho, e pode acre-